

A OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA OS FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Anne Fabriele Alves Ferraz¹; Quênia Batista Oliveira¹; Suzane Moreira dos Santos¹;
Mauricio de Oliveira Silva²

¹Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.
anyfabriele@gmail.com

²Técnico em Segurança do Trabalho e Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Resumo: O presente trabalho foi realizado a partir das observações e intervenções realizadas em duas instituições estaduais: o Colégio Adelmário Pinheiro e o Colégio Abdias Menezes realizados por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* de Vitória da Conquista, BA e fazem parte da proposta de uma avaliação da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia. As observações e a intervenção em forma de stand com o tema saúde foram realizadas em outubro e novembro de 2014, e a partir destas foi possível vivenciarmos um pouco da realidade escolar, levando em consideração as relações interpessoais existentes entre aluno e aluno, aluno e professor, aluno e demais funcionários. Além disso, tivemos a oportunidade de adentrar em uma sala de aula com outros olhos, observando os alunos e as metodologias utilizadas pelos professores. Diante disso, pudemos refletir acerca das metodologias que os professores usam, uma vez que notamos que estes costumam utilizar de uma única metodologia para as diferentes turmas, quando se tratam das mesmas séries e dos mesmos conteúdos, no entanto as turmas são diferentes uma vez que os alunos também são diferentes entre si, possuem tanto personalidades diferenciadas quanto uma forma de aprendizado diferente de tal forma que vemos a necessidade de haver metodologias distintas, já que as turmas são diversas, e para isso deve levar em consideração os aspectos mencionados anteriormente. A intervenção por meio do *stand* foi muito gratificante, uma vez que ao tratarmos de algumas das doenças mais comuns na região contribuimos para o maior conhecimento destes temas aos alunos, como por exemplo, as causas, sintomas e tratamento, orientando assim na importância dos cuidados e prevenção. E além disso, ainda pudemos desmitificar que os alunos não têm interesse pelo que se é proposto, eles têm sim interesse para obter conhecimento e aprender sobre dado conteúdo, a partir do momento em que a forma como é dado saia da forma monótona e cansativa que muitos professores fazem, e se tornem aulas prazerosas, interessantes e divertidas, mas que ao mesmo tempo consiga fazer com que o aluno aprenda.

Palavras-chave: Escola, Metodologia, Alunos, Feira de Ciências, Observação.

INTRODUÇÃO

Durante a década de 1990, as Feiras de Ciências no âmbito escolar têm se tornando bastante populares e vem até então acontecendo por todo o Brasil e América Latina desde a década de 1960 sendo estas uma das maiores oportunidades para o qual os estudantes podem apresentar suas produções científicas escolares (MEC, 2006). De acordo com Machado (2014), assim como qualquer outra atividade educacional que busca resolver e/ou solucionar

uma determinada situação-problema em prol do desenvolvimento tecnológico e científico de uma sociedade, a Feira de Ciências é uma ferramenta primordial para a educação por possibilitar ao estudante um primeiro contato com a criação, o desenvolvimento e a apresentação de um projeto de pesquisa e, por conseguinte, desenvolver diversas habilidades não trabalhadas em um ambiente normal de sala de aula.

Diante disso, podemos considerar que essa talvez seja uma oportunidade para uma aproximação dos estudantes com a pesquisa logo no início de sua formação, a fim de estimular o desenvolvimento de competências que possibilitam a estes serem cada vez mais criativos, empreendedores, idealizadores e inovadores. Nessa perspectiva, este trabalho foi realizado a partir das observações realizadas em duas instituições de educação pública de Vitória da Conquista – BA e de uma intervenção em forma de Feira de Ciência com foco em *stands*.

Durante as visitas realizadas nas instituições de ensino, o principal foco de estudo foi o contato direto com a escola, as observações das metodologias de ensino utilizadas pelos professores, bem como as relações interpessoais estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no âmbito escolar, o que nos proporciona uma vivência escolar pré-docente, pois não há como conhecer e compreender um grupo sem que haja a vivência no espaço em que este esteja inserido.

É notável em todas as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas que o cotidiano daqueles ali envolvidos é bastante agitado e, um dia nunca é igual a outro e apesar das inúmeras regulamentações tentarem tornar homogêneo, não conseguem, assim constituir-se como um rico campo de estudo.

Com isso, foi possível observar em ambas as instituições que elas apresentam alguns problemas, tanto ao que faz referência aos aspectos estruturais quanto nas relações e atitudes de alguns professores. Como por exemplo, foi notável que a metodologia de uma das professoras fugia das normas pré-estabelecidas para o ensino, notando que a mesma usava formas “agressivas” para tentar fazer com que os alunos parassem de conversar exageradamente durante a sua aula, de tal forma que chamavam alguns dos alunos de "papagaio, palhaço e engraçadinho" constringendo não apenas o aluno, mas a nós próprios que estávamos realizando as observações, além disso a mesma, em outro momento puxou um dos alunos pelas orelhas e o forçou a sentar na cadeira. Diante de tais fatos, é válido ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente reforça em seu artigo 53 que diz que todos têm igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e o direito de ser respeitado por

seus educadores (BRASIL, 1990), sendo assim, o professor não pode agredir nenhum aluno que esteja em sua aula ou levá-lo ao constrangimento.

Ao observar as aulas, foi possível perceber que os alunos fazem muitas perguntas sobre o que está circulando na *Internet* e na TV, de tal maneira que vemos a necessidade dos professores se manterem atualizados sobre os assuntos que estão sendo tratados no dia-a-dia. Dessa forma, Souza e Gouvêa (2006) reforçam esta ideia ao dizerem que, nas últimas décadas os professores têm convivido com o discurso constante da necessidade de atualização permanente. Assim, ao ensinar biologia, o professor deve priorizar o desenvolvimento de atitudes e valores, que são essenciais no aprendizado, utilizando metodologias que promovam o questionamento, o debate, e a investigação superando, desta maneira as limitações de um ensino passivo ainda presente no contexto escolar (KLEIN *et al.*, 2005).

A forma de ministrar uma aula também é lembrada como um meio de trazer os alunos para perto do professor ou distanciá-los cada vez mais, observa-se que a maneira tradicional mecanizada a que as escolas se encontram não encanta e não chama a atenção para o despertar do conhecimento nas crianças e adolescentes do novo século. Isso muitas vezes resulta em indisciplina, tédio, fracasso e reprovação dos alunos, que pode ser compreendido como bagunça e má-vontade dos mesmos. Para que a aula não seja tão maçante, os professores devem estar criando novas práticas de ensino que envolva os alunos, não que isso venha a extinguir a aula expositiva, mas que através de outras formas como jogos didáticos, aulas práticas, aulas de campo, visitas técnicas, entre outras, o professor possa encantar e trazer para si e para o aluno um novo conhecimento, a partir de aulas diferenciadas que estimule o interesse e o aprendizado dos alunos de forma gratificantes para todos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista, BA, por meio da disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia durante dois meses, outubro e novembro de 2014.

As observações nas instituições foram realizadas em duplas, que foram previamente determinadas durante as aulas ministradas no decorrer da disciplina, levando em consideração os horários livres que os discentes tinham para irem à escola.

Foram escolhidas duas instituições de ensino público estadual, o Colégio Adelmário

Pinheiro e o Abdias Menezes, ambos situados na cidade de Vitória da Conquista, BA. Determinou-se então que seriam realizadas 20 horas de observações, sendo 10 horas no Ensino Médio na Escola Estadual Adelmário Pinheiro e 10 horas no Ensino Fundamental no Colégio Estadual Abdias Menezes, para isso, observou-se o espaço escolar e as aulas ministradas pelas professoras de Ciências e Biologia das instituições, afim de conhecer as interações entre alunos e professores, alunos e alunos e as metodologias de ensino adotadas pelos professores em observação.

Posteriormente, para consolidação da disciplina, e com base nas observações realizadas foi proposto a realização de uma Feira de Ciências com *stands* temáticos no Colégio Estadual Abdias Menezes, abordando conteúdos presentes nas grandes áreas da Ciências e Biologia: Botânica, Ecologia, Genética, Geologia, Saúde e Zoologia. De tal forma que realizamos um sorteio entre as respectivas duplas, para então cada uma ficar responsável por abordar um conteúdo das áreas de Ciências e Biologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento em que foi proposto a realização de uma Feira de Ciências na instituição, notamos que essa seria uma das formas pelas quais poderíamos nos interagir com toda a comunidade escolar, sejam os alunos, professores, secretários, diretor, colaboradores e todos os demais sujeitos ali envolvidos, isso porque tal intervenção além de nos proporcionar a aproximação entre nós futuros professores com o âmbito escolar e todos nele presente, tem também como objetivo mobilizar toda a comunidade escolar, a fim de que, nós discentes do curso de licenciatura em Ciências e Biologia pela UESB tivéssemos uma maior oportunidade de passar um pouco de conhecimento para os que estivessem presentes, bem como o de aprender um pouco com eles, afinal, ao ensinar, também estamos aprendendo, especialmente porque seria no ambiente de nossa futura atuação como profissionais.

a. Observação I: Aulas no Ensino Médio

A primeira observação foi realizada no dia 1º de outubro de 2014 do ensino noturno na Escola Estadual Adelmário Pinheiro, onde observamos duas turmas, a primeira turma era do ensino de jovens e adultos, os quais notamos que é bem agitada e mesclada, com alunos já mais velhos com filhos e adolescentes. Nesta mesma sala notamos que uma das alunas havia

levado sua filha, que aparentemente tinha uns 6 anos de idade, o que nos reflete uma questão social da atualidade, onde as adolescentes optam em não desistir dos estudos, e por não terem com quem deixar seus filhos enquanto estudam, acabam os levando consigo.

No entanto, é perceptível que como uma das consequências agravantes para o meio social, é que as mulheres são as mais prejudicadas, pois ao engravidar sem nenhum planejamento, ou quando jovem demais alguns fatores se tornam presente na sociedade em que vivem, como por exemplo, preconceito, julgamento de parentes, amigos e até mesmo desconhecidos, o que acaba gerando desconforto e vergonha para a grávida. O que conseqüentemente acaba influenciando nos estudos, seja para deixar de frequentar a escola por um tempo ou de vez. Isso porque após o nascimento do bebê vê-se a necessidade de trabalho para o sustento do filho, uma vez que, em geral, a paternidade não é assumida, e quando é, submetem pai e mãe ao abandono escolar e ingresso no mercado informal e mal remunerado (BERETTA, 2011).

Na segunda turma observada, a professora aplicava a prova da unidade e os alunos faziam-na, mas demonstravam muita agitação, alguns tentando “pescar” do colega, uns tentando chamar a atenção de todas as formas, o que percebemos que é uma característica comum a alguns adolescentes nesta fase da vida, ainda mais quando estão sendo observados por pessoas que até então não faziam parte da vida escolar deles. A observação foi feita de forma silenciosa e cautelosa para que não houvesse qualquer interferência no cotidiano da escola, no entanto, essa tentativa se torna impossível em sala de aula, pois apenas pelo fato de estarmos presentes, alguns dos alunos já se sentem incomodados e buscam saber o que estamos fazendo, o porque estamos ali, outros buscam chamar a atenção constantemente, outros no entanto, já ficam mais quietos do que o normal, a fim de nos passar outra percepção, e em alguns casos acabamos até influenciando na forma pela qual o professor ministra sua aula, uma vez que, por estarmos lá, o observando, ele pode buscar dar o seu melhor possível, fazendo coisas que não são de costume fazer quando não está sendo observado. Ou até mesmo o contrário, uma vez que há professores que dão o seu melhor quando não estão sendo observados, e de tal forma, quando isso vem a acontecer eles acabam se sentindo intimidados e se sentem restritos para realizar atividades cotidianas em sala de aula.

Nesse mesmo dia, observamos ainda mais uma aula de Biologia no 1º ano, o qual estava sendo aplicada uma prova. A partir do qual observamos a postura da professora em relação às perguntas que surgiram durante a prova, alguns alunos questionaram que haviam questões na prova os quais os conteúdos não haviam sido ditos em salas de aula, e a professora com muita cautela respondia que o conteúdo de tal questão havia sido ministrado, porém devido à falta de interesse pelo estudo o aluno não se recordava pelo fato de não ter

prestado atenção durante a aula.

b. Observação II: Aulas e estrutura escolar do Ensino Médio.

No dia 07 de outubro de 2014, observamos uma aula de Biologia da turma de 1º ano, neste dia a professora ministrou o conteúdo de *Gimnospermas*, e para tornar sua aula mais dinâmica e facilitar o entendimento do conteúdo, a professora levou amostras de plantas para instigar a curiosidade dos alunos, como estróbilos do pinheiro e o pinhão da araucária que são representantes deste grupo. Houve uma participação notável dos alunos, isso porque para eles era algo novo, de interesse e que os levaram a curiosidade, de tal maneira que criaram reflexão sobre o conteúdo que geraram muitas dúvidas que foram salientadas pela professora.

No mesmo dia ainda foi observado uma aula na turma do 3º ano, onde a professora expôs sobre cadeia e teia alimentar, a mesma explicou o conteúdo na lousa utilizando o livro didático, a aula era uma continuação do assunto da aula passada. O qual notamos que mesmo utilizando o livro didático não é necessário ficar somente preso a ele, lendo e fazendo os alunos lerem, pode-se fazer um esquema na lousa, utilizar de tópicos, o que facilita tanto na explanação do conteúdo quanto no aprendizado dos alunos.

E posteriormente, após as observações em sala de aula, seguiu-se com observações na área externa da escola. O Adelmário Pinheiro possui câmeras de segurança, *wi-fi*, cantina para a distribuição de merendas, dois banheiros, um feminino e outro masculino, área de socialização perto da cantina, uma sala de professores, uma sala para a diretoria, uma secretaria, é equipada com uma sala multifuncional que funciona como sala de informática e biblioteca. É nesta sala multifuncional que os alunos com algum tipo de deficiência desenvolvem suas atividades extraclasse, em turno oposto ao que estudam.

c. Observação III: Aulas no Ensino Fundamental

Nessa segunda fase de observação, as realizamos no Colégio Estadual Abdias Menezes, na qual observamos as aulas de ciências de uma mesma professora em três turmas do ensino fundamental no turno matutino, todas correspondiam a 5º série. Na primeira turma, observamos que os alunos eram muito agitados, fazendo com que a professora perdesse a paciência com muita facilidade. Ainda nessa turma, notamos uma mesma metodologia que foi observada em uma professora do ensino médio, o qual ela retirava o conteúdo do livro

didático e explanava o conteúdo na lousa, que correspondia ao conteúdo de proteínas, lipídios e água fazendo tópicos e esquemas, demonstrando mais uma vez que não há necessidade de ficar apenas lendo o livro didático. Feito isso, a professora solicitou aos alunos que fizessem um painel temático sobre o assunto ministrado, dividiu a turma em grupos para facilitar a discussão e entendimento dos mesmos. Mesmo com essa atividade diferenciada, que teve a intenção de motivar os alunos a aprenderem o conteúdo, eles ainda assim continuaram muito agitados e não demonstrando muito interesse pela atividade proposta.

Na segunda turma, as observações continuaram com a mesma professora, e observamos que ela utilizou da mesma metodologia aplicada na turma anterior. E em relação ao comportamento dos alunos, estes demonstraram estar bem mais agitados do que a primeira, além da quantidade de alunos ser bem maior, a faixa etária também mostrou ser mais alta do que os outros da turma anterior. Ao adentrarmos na terceira turma, notamos que tinha menos alunos quando comparado com a segunda, os alunos estão dispersos na sala e conversando muito, como se não tivesse professor na sala, riam muito e conversavam bastante, características que também foram vistas nas outras turmas. E novamente, a professora utilizou das mesmas metodologias que foram utilizadas nas duas turmas anteriores. Diante de tais características é válido ressaltar que, embora sejam turmas correspondentes a mesma série, as turmas são diferentes, os alunos são diferentes, cada um possui a sua personalidade, o que diferencia uns dos outros, cada um tem a sua forma de aprender, o seu tempo, a sua maneira, isso também os diferencia uns dos outros. Se essa diferença existe em uma única turma, imagine as diferenças existentes em três turmas. Apesar de serem todas da 5^o série, as turmas são diferentes exatamente pelos aspectos já mencionados. Diante disso, vê-se a necessidade de os professores buscarem identificar as diferenças existentes, e buscar a melhor metodologia que se encaixe perfeitamente para determinada turma, uma vez que a mesma metodologia não será tão satisfatória e produtiva em todas.

Notamos ainda, que havia uma diferença significativa quanto a faixa etária dos alunos nas três turmas. O que nos levou a pensar, que essa característica pode ser uma consequência da evasão escolar para se dedicar, por exemplo ao trabalho, e que conseguinte após um tempo retornam para a escola a fim de terminar seus estudos. Diante de tal característica, vale ressaltar de acordo com Fernandes e Mesquita (n.d) a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1^a série, apenas 05 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 05 terminam a 8^a série, hoje 9^o ano

(IBGE, 2007).

d. Apresentação de *stand*

O Colégio Estadual Abdias Menezes nos solicitou que após as observações das aulas e do espaço escolar fizéssemos uma pequena Feira de Ciências voltada para o ensino das Ciências e Biologia, com ênfase nas grandes áreas como já dito anteriormente. Primeiramente realizamos um sorteio entre as duplas para então sabermos quem ficaria responsável por qual área. Mediante ao sorteio, ficamos responsáveis de montar o *stand* na Feira de Ciências com o tema saúde. E partindo desse pressuposto, é válido ressaltar que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Gozar do melhor estado de saúde que é possível atingir constitui um dos direitos fundamentais de todo o ser humano, sem distinção de raça, de religião, de credo político, de condição econômica ou social. E com base nessa perspectiva e através da análise do tema, o *stand* foi montado pensando nas principais doenças endêmicas da região, sendo a dengue e alguns parasitismos, também conhecidos como verminoses, com ênfase na esquistossomose que é uma das doenças que atinge muita gente na região. No *stand* podemos levar para os alunos a causa, sintomas, tratamento para essas doenças, bem como o ciclo de vida dos seus respectivos causadores, de forma que eles obtivessem um maior conhecimento sobre tais doenças e de tal forma, conscientizando-os para possíveis prevenções.

A partir dessa intervenção, observamos que os alunos se interessaram bastante pelas explicações no *stand*, desmitificando que os alunos não querem nada e que não tem interesse de aprender, o que acontece é que, na maioria das vezes os professores e até mesmo a escola não optam por metodologias inovadoras que despertem o interesse dos alunos e estimulem na busca do aprendizado, e acabam que, deixando as aulas monótonas e desinteressantes.

CONCLUSÃO

As observações e a intervenção por meio da apresentação de *stand* realizadas nas instituições escolares permitiu, a nós futuros professores, vivenciar um pouco do cotidiano em um âmbito escolar, nos permitindo interagir com os alunos, professores e demais sujeitos ali presentes. Além disso, podemos perceber as relações existentes entre aluno/aluno,

aluno/professor, aluno/demais funcionários a fim de compreendermos um pouco como são essas relações e como elas podem influenciar para a realização das atividades ou no aprendizado dos alunos.

As observações demonstraram os perfis de alunos e os atuais problemas encontrados em sala de aula, explicitando o que vem a ser a relação entre os professores e os alunos e as formas de melhorar as atitudes como profissional que os atuais discentes da universidade venham a se tornar futuramente. O contato com os professores e alunos e suas inter-relações alinham a teoria e a prática pedagógica, trazendo o discente para o convívio e entendimento do processo educacional.

REFERÊNCIAS

BERETTA, M. I. R.; *et al.* A contextualização da gravidez na adolescência em uma maternidade de São Carlos/SP. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 13, n. 1, p. 90-98, jan/mar. 2011.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Constituição da Organização Mundial da Saúde em 1946**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organização-Mundial-da-Saúde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>> Acesso em: 22 nov. 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. jul, 1990

FERNANDES, G. H. A. e MESQUITA, S. (n.d). **Evasão Escolar: um estudo para além dos muros escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Federal da Paraíba, UAB. Paraíba. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/evasao_escolar_um_estudo_para_alam_dos_muros_esc_olares._1343226115.pdf> Acesso em: 12 nov. 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SÍNTESE de indicadores sociais, série Estudos e pesquisas**. Informação demográfica e socioeconômica, Rio de Janeiro: 2007

KLEIN, T. A. da S.; *et al.* Oficinas pedagógicas: uma proposta para a formação continuada de professores de biologia. **In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. n. 5, p. 1-7, 2005.

MACHADO, S.S.; *et al.* A Feira de Ciências como ferramenta educacional para formação de futuros pesquisadores. **Congresso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación**. Buenos Aires, Argentina. nov, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. v. 2. Brasília: MEC/Semtec, 2006.

SOUZA, L. H. P. de. e GOUVÊA, G. Oficinas pedagógicas de ciências: os movimentos pedagógicos predominantes na formação continuada de professores. **Ciência e educação**, v. 12, n. 3, p. 303-313, 2006.